

Ignácio de Aragão

ANC pag. 10

Luta pelo poder na Constituinte

Por detrás dessa agitação política que grassa em Brasília, o que se esconde verdadeiramente é uma luta pelo poder, desenvolvida a partir da Assembléia Nacional Constituinte. Há três grupos de contendores, um, que apóia o presidente José Sarney, quer conservar o poder como está, nas mãos de quem está, pelo tempo e na forma ajustados na convenção assinada anteriormente, isto é, a Constituição em vigor. São os do PFL, os homens do Planalto obviamente e uma facção do PMDB identificada pelo apoio ao presidente.

Outro, é o grupo dos "novos-candangos", assim chamados alguns constituintes que desceram em Brasília mortos de fome e sede de poder, querendo equiparar a situação a uma locação sujeita à "denúncia vazia", isto é, para ser desocupado o Palácio quando der na telha deles, podendo ser hoje ou amanhã, sem tempo garantido. Uma coisa, assim, como aviso-prévio da CLT. Há quem chame esse grupo de "xiita", porque seus componentes são radicais, ou também de PMDB de Bakunin, porque a ele se agrega, correndo por fora da raia, o bloco do "quanto pior, melhor", que já conseguiu algum êxito, nesse sentido, no Estado do Rio, em Fortaleza e em Diadema (SP).

O terceiro é o grupo dos "paulistas" ou "borba-gatos", liderados pelo sr. Ulysses Guimarães, o triplice-coroado, como se diz na gíria militar aos primeiros alunos dos cursos das academias (Figueiredo foi um deles). O grupo têm outro cacique, o Franco Montoro, que está assim meio de férias. Ambos lutam pelo mesmo propósito que é o de reduzir o que resta do mandato de seis anos que vem sendo cumprido pelo presidente, alterando-se o "statu quo" vigente, para lhes dar tempo de disputar a pressa ainda com forças capazes de suportar os rigores da peleja e as canseiras do usufruto da eventual vitória. Já passaram dos setenta, muito mais do que Getúlio chamava de idade provecta, o que pode inquietar o país pelas lembranças do traumatismo do Tancredo, nem é bom falar. Mas insistem. Depois irão lutar dentro de casa, porque a espada do comando é uma só.

Os "novos-candangos" e os "borba-gatos" estão sendo batizados por um português corajoso que desembarcou na Bahia e ali aprendeu a fazer política com o velho Oliveira Brito, de brilhantes passagens pelo Congresso, de nome José Lourenço. Mas, continuam praticando toda sorte de escaramuças, agora preparando um regimento com aqueles "furos da lei" que os advogados experientes sempre descobrem para salvar suas teses. Ao invés de começarem logo a elaborar a nova Constituição, os homens lançam uma nuvem de inquietude sobre o país, com discussões estéreis, desrespeito ao poder Executivo instituído e ameaças à Constituição vigente pela qual foram ungidos. Esqueceram até que o respeito, entre os poderes do Estado, é obrigatoriamente mútuo e solene. O povo já deve estar cansado desse jogo de ambições que se pratica na Constituinte.